

TRIBUNA ESPORTIVA

Parece que ninguém mais alcança o Cruzeiro e nem segura a queda do Grêmio.

O Fluminense deve cair junto com o time gaúcho. Resta a briga por três vagas na Libertadores.

O Santos, apesar da fase ruim, e o São Paulo, com seu futebol sem graça, têm as maiores chances de se classificar para o torneio sul-americano.

O Coritiba, em ascensão, é o terceiro. Atlético-MG, Internacional e Criciúma são boas zebras.

A torcida do Corinthians paga pelas bobagens da cartolagem, que vendeu os principais jogadores e promoveu garotos sem experiência.

Já a torcida alvi-verde está feliz pois foi a principal responsável pela bonita campanha do Palmeiras.

Bela campanha a do Marília que também disputará o octogonal que definirá os dois times que subirão para a Série A.

O São Paulo enfrenta amanhã o Fluminense pela Sul Americana, uma copa que só seve para atrapalhar o Brasileiro. Por quê, cartolas?

Titular nas Copas de 90, 94 e 98, Taffarel se aposentou e vai abrir um restaurante na Itália.

Gostemos ou não, Schummy está a apenas um ponto de ser o maior campeão da F-1 em tudo. Mais campeonatos, mais poles, voltas mais rápidas etc, etc.

LULA EM CUBA

Um golpe contra o embargo

Foto: Radiobras



Lula e Fidel Castro fecham acordos que ajudam romper com o bloqueio imposto pelos EUA

O Brasil fechou 12 acordos de cooperação com Cuba nas áreas de tecnologia, saúde, educação e esportes durante a visita do presidente Lula ao país na semana passada. Foram anunciados também investimentos brasileiros superiores a R\$ 600 milhões na ilha, a transferência de tecnologia nos setores de cana-de-açúcar e produção de álcool além de entendimentos para parcerias nas áreas de sucos de fruta, construção de ônibus e fumo.

Ao agir desta maneira, a diplomacia do governo Lula marcou mais um gol. Ajudou a romper o bloqueio econômico contra Cuba através de investimentos em dinheiro e tecnologia em vez de fazer apenas discursos repletos de boa vontade que não ajudam a superar as sérias dificuldades do povo cubano.

Na linha da ajuda direta, o governo brasileiro firmou acordo para a quitação da dívida cubana de R\$

167 milhões com instituições e empresas privadas brasileiras. Cerca de 20% será pago com produtos que Cuba exporta para cá, entre eles remédios e vacinas. Os outros empreendimentos poderão usar linha

de crédito que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) abrirá para investimentos na ilha. Um, de R\$ 60 milhões, é para a produção de álcool combustível já foi fechado.

R\$ 600 milhões em investimentos

Os 80 empresários brasileiros que acompanharam a comitiva não estavam assustados pela amizade de Lula com Fidel nem com o embargo comercial dos Estados Unidos. Mário Garnero, da Brasilinvest, por exemplo, vai construir dois grandes hotéis de luxo na ilha, com mais de 850 quartos, a um custo de R\$ 330 milhões. "Os EUA fazem negócios com a China, porque não podemos fazer com Cuba?", perguntou. Parte do dinheiro investido será

usado por Cuba para comprar ferromentarias brasileiras.

Outro grande grupo brasileiro interessado em investir em Cuba é a empreiteira Andrade Gutierrez, que construirá uma avançada e moderna usina de álcool combustível por R\$ 240 milhões com o objetivo de exportar o produto para o Japão. Neste mesmo setor, outros empresários paulistas estão buscando participação no mercado cubano com investimento do BNDES.



Forró Dengoso

Sábado, 18h, na Sede do Sindicato

Vá se divertir e leve sua família
Ingressos na bilheteria a R\$ 2,00

MULHER

Justiça absolve nigeriana

As entidades em defesa dos direitos humanos comemoraram a anulação da execução da nigeriana Amina Lawal, que tinha sido condenada a morte por manter relações sexuais sem estar casada.

Ela seria apedrejada até a morte, e a sentença foi suspensa até sua filha completar dois anos.

O caso provocou reação mundial e Amina se tornou um símbolo da luta pelo fim da violência contra a mulher. A advogada de Amina disse que a decisão da Justiça foi uma vitória da humanidade contra erros dos homens.

Tribuna Metalúrgica



Nº 1718 - Terça-feira, 30 de setembro de 2003

CAMPANHA SALARIAL UNIFICADA

Cinco milhões em luta



Caminhada ontem pela avenida Paulista terminou com ato em frente ao prédio da Fiesp

Sindicato volta a negociar hoje com a Volks

As negociações sobre o Autovisão serão retomadas hoje. Amanhã tem nova assembléia. Página 3

Foto: Radiobras



Brasil quer Cuba na economia latino-americana

Presidente Lula faz acordos de cooperação comercial e tenta reverter isolamento econômico da ilha.

Página 4

Com ato na Fiesp, a CUT e a Força Sindical entregaram a pauta conjunta de reivindicações das várias categorias em campanha no segundo semestre. São cerca de cinco milhões de trabalhadores em luta. O presidente da CUT, Luiz Marinho, pediu pressa nas negociações e afirmou que a recuperação do poder de compra dos salários vai ajudar o País a crescer. Página 3.

Reunião de mobilização é quinta-feira

Todos estão convocados para reunião de mobilização nesta quinta-feira, às 17h30, na Sede do Sindicato, para debater os rumos da campanha salarial.

NOTAS E RECADOS

Efeito Dóris

Maus-tratos aos idosos em São Paulo aumentaram 89% neste ano em relação a 2002, segundo o Disque-Denúncia.

Abandono do governo

A Delegacia de Proteção ao Idoso diz que o atendimento seria maior se Alckmin desse estrutura. Denuncie pelo 0800-156315

Justiça

Casada e avó, professora aposentada de 53 anos esperou 37 anos para denunciar crime sexual sofrido por ser filha de militante contra a ditadura.

Tortura

O juiz aceitou a denúncia e condenou a União a pagar R\$ 100 mil mais 1% de multa ao mês nos últimos 37 anos pelo estupro.

Tá certo

Ele determinou também a prisão do soldado do Exército por crime de tortura. A professora ainda está traumatizada pela violência.

Potencial

O cérebro humano tem capacidade comparável à de toda internet, dizem cientistas da Universidade de Cambridge.

Proteção química

Micróbios modificados por engenharia genética destroem o HIV e poderão ser usados como camisinhas contra o vírus da Aids.

Finalmente

Depois de 148 dias na Câmara dos Deputados, a reforma tributária foi aprovada em segundo turno e segue para o Senado.

Castigo

Domingo Legal levou uma goleada na audiência de 25 a 16 no primeiro programa após a falsa entrevista com o PCC.

Bem-feito

Resultado: o faturamento do SBT com o programa caiu 15%.

SINDICATO

Helinho na executiva e Geovane coordena S. André

O ex-coordenador da Comissão de Fábrica dos Trabalhadores na Volks, Hélio Honorato, o Helinho, passou a ocupar a Secretaria de Relações Institucionais do Sindicato. Já Geovane Correa é o novo coordenador da Regional Santo André.

Helinho ocupa a vaga aberta na diretoria executiva com a saída de Luiz Marinho para a Presidência da



Helinho



Geovane

CUT. Marinho agora está no Conselho da Diretoria Executiva. O trabalho de Helinho será o de cuidar das relações do Sindicato com as entidades civis da região.

Geovane assumiu o posto que era de João Martins Lima, o Tiziu, que se desligou da diretoria e foi para a coordenação da Central de Trabalho e Renda (CTR) da CUT.

REFORMA SINDICAL

Câmara aguarda o projeto



Sérgio Nobre e Vicentinho no debate na última sexta-feira

Com a conclusão das reformas previdenciária e tributária na Câmara, as atenções dos deputados devem se voltar agora para o debate em torno da reforma trabalhista. A expectativa é do presidente da comissão especial que estuda o assunto, deputado Vicentinho (PT-SP), que na última sexta-feira debateu o tema com Sérgio Nobre, coordenador da Regional Diadema.

Vicentinho voltou a manifestar

expectativa de que a proposta de reforma trabalhista seja encaminhada ao Congresso Nacional pelo governo em outubro. Em novembro, haverá na Câmara um seminário internacional sobre direito do trabalho. A idéia é debater as experiências de países como a África do Sul, Argentina, Espanha, Estados Unidos, Itália e Polônia que já realizaram reformas na estrutura das relações de trabalho.

SINDICALIZE-SE

FÓRUM AUTOMOTIVO

Metalúrgicos entregam pauta

O grupo de trabalho que tratará de inclusão social nos debates do Fórum de Competitividade da Cadeia Automotiva foi instalado ontem quando metalúrgicos de todas as centrais sindicais entregaram suas propostas. O Fórum é uma espécie de Câmara Setorial e vai debater produção e relações de trabalho.

A pauta de inclusão social, segundo Valter Sanches, diretor do Sindicato e coordenador do setor automotivo da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM), exige um contrato coletivo nacional que determine a mesma jornada de trabalho em todas as plantas, direito de organização no local de trabalho e piso nacional, entre outros itens. A pauta foi definida durante encontro dos trabalhadores em todo o País no setor realizado no final de agosto, em São Bernardo.

Receberam a pauta representantes dos ministérios do Desenvolvimento e do Trabalho, do Sindipeças e da Anfavea. A primeira reunião do grupo será na segunda-feira que vem.

CIPA NA MRP

Eleição é hoje

Nas eleições para a CIPA, os companheiros na MRP, de Santo André, devem votar nos candidatos comprometidos com a luta por melhores condições de vida no trabalho. Vote com consciência!

AGENDA

Federal Mogul

Reuniões hoje, na Regional Diadema, para discutir convênio médico. Quem entra às 6h terá reunião às 15h; para quem entra às 7h, a reunião será às 16h30.

CAMPANHA SALARIAL UNIFICADA

Ato marca entrega de pauta

A CUT e a Força Sindical entregaram ontem à Fiesp a pauta conjunta de reivindicações das categorias de trabalhadores que têm data-base neste segundo semestre.

O ato realizado na Avenida Paulista, em São Paulo, marcou o início da campanha salarial unificada entre trabalhadores das duas centrais sindicais.

O presidente da CUT, Luiz Marinho, disse que a campanha unificada vai ser vitoriosa e que os trabalhadores têm pressa. "Queremos resolver na mesa de negociação, mas se precisar vamos brigar, desta vez conjuntamente", afirmou.

Mobilização

Marinho frisou que o momento de crise aponta para uma negociação difícil. "Já fizemos negociações tão ou mais difíceis como esta, e o importante será a gente mostrar disposição de luta", explicou.

Ele pediu para os trabalhadores disputarem todos os espaços e os rumos do governo Lula: "Vamos ficar atentos e cobrar as medidas de desenvolvimento e de crescimento econômico".

Marinho acredita que a reivindicação de 20% entre reposição e aumento real vai ajudar o País a crescer. "A recuperação do poder aquisitivo é fundamental", concluiu.



Assembléias de mobilização da campanha salarial na Asbrasil (acima) e Volks

As principais reivindicações são estas

- Redução da jornada sem redução de salário.
- 20% entre reajuste e aumento real.
- Fim das discriminações.
- Manutenção dos direitos conquistados.
- Valorização do trabalho da mulher.

VOLKS

Negociações serão retomadas hoje

O Sindicato e a Volks retomam hoje as negociações sobre o Autovisão. Para o presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo, a reabertura das negociações é um fato positivo. "Acho a atitude da fábrica sensata. Porém, temos de estar preparados para a luta se não tivermos nenhuma proposta de acordo", afirmou.

A empresa comunicou ontem ao Sindicato que concederá férias coletivas para 1.923 companheiros

a partir de 13 de outubro. "Esse é outro assunto que trataremos na reunião de hoje", disse Feijóo. Para acompanhar as conversas, dois membros do Comitê Mundial dos Trabalhadores na Volkswagen chegaram ao Brasil neste final de semana.

O Ministério Público do Trabalho fez ontem uma recomendação à Volks para que se abstenha de declarações, atos anti-sindicais e vio-

lação de direitos Constitucionais, como o respeito ao direito de greve; e que não demita durante eventual paralisação.

A notificação é resultado da ação da Associação Brasileira de Advogados Trabalhistas (Abrat) diante das declarações do presidente mundial da montadora Bernad Pischetsrieder, que na semana passada ameaçou trabalhadores brasileiros com demissão caso façam greve.

SAIBA MAIS

O Contrato Coletivo de Trabalho

Nem sempre as pessoas associam o Contrato Coletivo com o poder dos trabalhadores de regular, em escala ampliada, as relações de trabalho. Trata-se, em primeiro lugar, de uma negociação envolvendo os trabalhadores e os empresários de um setor ou ramo da economia. O Contrato, quando firmado, contém cláusulas gerais, válidas para todo o ramo ou setor, podendo ser complementado, através de um processo articulado de negociação, com outras cláusulas que contemplem a realidade da região ou da empresa.

A título de exemplo: piso salarial para todo o ramo; aumento real de salário de acordo com a produtividade do setor; bônus a partir do desempenho econômico da empresa.

A lógica do Contrato está em retirar os itens contratados do espaço da livre concorrência, ou seja, as partes definem, coletivamente, as normas que vão regular determinados itens das relações de trabalho. Em outras palavras, ao definirem um piso salarial, todas as empresas do ramo e/ou setores envolvidos deverão cumpri-lo. Não vale mais jogar com salários mais baixos, por exemplo, como "vantagem competitiva" no mercado.

Para que esse processo aconteça, no entanto, é necessária a existência de vários fatores. Primeiro, a autonomia das partes (capital e trabalho) para definir, sem a interferência do Estado, as normas do Contrato que passará a regular as relações de trabalho. Segundo, o reconhecimento do conflito nas relações de trabalho e o poder das partes de resolvê-lo através da negociação coletiva (auto-composição dos conflitos). Terceiro, equilíbrio entre as forças que negociam. Para isso é preciso assegurar aos trabalhadores mais estabilidade (limitar o poder da empresa de demissão imotivada) e amplo direito de greve.

Essas são algumas das questões que estão em jogo na futura reforma sindical e trabalhista.

Departamento de Formação